



Sinergia abre inscrições para rep. de base  
Página 3



Linha Viva no tablet ou no seu celular? É só acessar o QR-Code ao lado >>>



CELESC

## Está na escuta, COD?!

ENQUANTO DIRETORIA PENSA ESTAR NA “ERA DA MODERNIDADE”, TRABALHADORES SOFREM COM GRAVES PROBLEMAS EM CAMPO

Comunicação é a transmissão de mensagens e significados entre um emissor (quem transmite a mensagem) e um interlocutor (quem recebe a mensagem). Parece que esse significado não foi absorvido pela Celesc em algumas Agências Regionais, em especial, da região Oeste.

Não é de hoje que se ouvem relatos de trabalhadores da área operacional que realizam atendimentos de emergência, desligamentos ou manobras e simplesmente não conseguem comunicação com o COD (Centro de Operação de Distribuição). Tais situações de risco acontecem ao mesmo tempo em que a Celesc tenta implementar uma política irredutível de centralização dos CODs, o que, nas palavras de alguns Diretores da empresa, trata-se de um grande avanço.

Avanço? Na realidade, trata-se de um tema muito contestado e controverso. Enquanto os trabalhadores, na ponta do atendimento, não conseguem realizar manobras no SEP (Sistema Elétrico de Potência) com o necessário respaldo do COD, pois a comunicação é nula, lá longe, na Diretoria, se divulga a falsa ideia que estamos na “era da modernidade” na forma de receber as ocorrências de falta de energia e despachar para as equipes de campo.

Em campo, fora das salas refrigeradas e cadeiras confortáveis daqueles que tomam as decisões, após o recebimento das NRs (Notas de Reclamação), as equipes ficam às cegas, jogadas à própria sorte, o que vai diretamente **contra** todas as políticas de segurança, que a Celesc diz seguir à risca. Ou não há previsão que todas as intervenções no SEP devam passar pelo controle do COD? Como seria possível realizar tais manobras, se o rádio não funciona? Se não existe sinal de telefonia móvel, como as equipes irão se comunicar com o COD e vice-versa?

Na contramão daqueles que seguem defendendo que chegamos na “era da modernidade”, elencamos algumas situações

do cotidiano relatadas pelas equipes que enfrentam problemas de comunicação:

Na primeira delas, o rádio das viaturas não recebe, nem transmite mensagens, porém existe sinal de celular. Então, muitos trabalhadores acabam utilizando o seu telefone particular para entrar em contato com o despachante, já que não há outra solução e a execução do serviço com segurança depende de comunicação. Nesse caso, a conta não fecha, afinal, os empregados literalmente pagam para trabalhar, enquanto uma empresa do porte da Celesc com faturamento milionário não consegue disponibilizar telefones móveis para as equipes que estão em campo realizarem suas tarefas de forma segura e seguirem atendendo com excelência a sociedade catarinense.

Causa revolta que gerentes tenham aparelhos celulares corporativos, o que não seria um problema, desde que aquelas equipes, cuja comunicação é **imprescindível** e requisito básico para manter contato com o despachante local ou de Florianópolis (COSD) não precisassem usar seus pacotes de dados móveis para trabalhar com segurança, situação irregular, pois os contratos de trabalho dos celesquianos não preveem a utilização de meios próprios para suprir uma deficiência técnica da empresa.

Situação mais grave ainda é quando não há sinal de rádio e muito menos de telefonia móvel, quando os trabalhadores se veem à própria sorte, executando manobras no SEP, se colocando em alto risco. Enquanto o assunto é banalizado pela Celesc, que finge que tudo está perfeito, trabalhadores ficam à mercê da inoperância do sistema de comunicação, percorrendo longas distâncias na tentativa de conseguir contato com os despachantes e executar as manobras com segurança. Ainda que se obtenha sucesso com o deslocamento, os atrasos são inevitáveis. E se for uma emergência envolvendo risco a terceiros?

Muitos são os fatores que resultam



a deficiência ou falta de comunicação. Como exemplo, as condições de relevo de algumas regiões, que causam os famosos pontos cegos - situação que seria resolvida com investimento em mais antenas repetidoras que propagariam o sinal de rádio para mais lugares. Outro fator preponderante é a falta de cobertura de sinal móvel de telefonia, mas aí há um problema que foge da alçada da Celesc, pois as operadoras de celular (que são todas privadas), apenas visam lucros estratosféricos e não priorizam a melhoria do sinal telefônico que proporcionaria um melhor serviço a todas as partes do país - eis um dos preços da privatização: serviço péssimo e que não atende a todos de forma isonômica, mas esse é outro assunto.

Por fim, é perceptível a falta de manutenção adequada nas antenas de transmissão e nos rádios das viaturas da Celesc, equipamentos ultrapassados que não atendem mais à demanda de trabalho imposta pelas atividades cotidianas. Em alguns lugares, não existe sequer antena de transmissão, havendo denúncias de regiões que estão há uma década sem nenhum tipo de sinal de transmissão nos rádios das equipes opera-

cionais. Nestes locais, os rádios são meros enfeites dependurados no painel dos carros, pois, não havendo repetidora, para que serve um rádio móvel?

O maior medo de muitos trabalhadores envolve a questão de segurança: caso seja necessário desligar um alimentador de forma emergencial, em diversos casos, essa tarefa se torna impossível. É necessária uma cobrança forte à Celesc e, mais ainda, uma resposta clara, objetiva: a Diretoria precisa urgentemente solucionar essa questão, que vem de longo tempo, já tendo sido tema de reunião com o Diretor de Distribuição. Os trabalhadores não podem seguir sofrendo as mazelas impostas pela má administração! É preciso que, ao falar, a mensagem seja ouvida e o retorno seja claro.

Aguardamos posicionamento **imedioso** da Diretoria, sem pontos cegos nessa comunicação: essa resposta precisa ser clara e eficaz, com a certeza de que estamos sendo compreendidos e que os problemas serão solucionados.

Afinal, não há nada mais inseguro que trabalhar sem boa comunicação, assim como não há nada mais temerário que precisar gritar para quem não quer ouvir.

## Promessas e mais promessas...

**Governador Jorginho Mello precisa dizer a quem interessa a forma como a Celesc está sendo administrada**

Grande evento na Celesc, o Governador recém-eleito, junto de sua comitiva, se faz presente na maior estatal de Santa Catarina, falas emocionadas, outras nem tanto.

A expectativa é pela fala do Governador Jorginho Mello, com o histórico que traz junto consigo, é recomendável que se tenha cautela, afinal, ele votou a favor da privatização da Eletrobras.

Qual seria então o discurso do Governador, privatização da Celesc? Terceirização? Mais com menos?

Surpresa, nada de privatização ou terceirização, o que o Governador quer é uma Celesc Pública, Forte e **Eficiente**.

Serão feitas mudanças para alavancar ainda mais os indicadores (que já são ótimos), a equipe de trabalho estará focada e compromissada em cumprir as premissas que o Governador definiu.

Rede trifásica para todos e mais rede trifásica para todos...

A promessa de um Presidente na Celesc com experiência e compromisso em fazer a empresa crescer cada vez mais.

Terminado o evento, o Governador retornou às atividades de mandatário e político e suas promessas foram junto.

O que se percebe de lá para cá são investidas pesadas, por parte do Presidente da Celesc e alguns Diretores, para enfraquecer a representação sindical, fortalecer a terceirização, reduzir quadro de pessoal próprio, dificultar novo concurso público, projetar um orçamento reduzido que impossibilita uma gestão pública eficiente, aumentar os dividendos dos acionistas e descapitalizar a empresa, entre outras ações temerárias, na contramão de quem se comprometeu a manter a Celesc pública, forte e **eficiente**.

O que talvez não se imaginasse é que a proclamada **eficiência** se reduziria somente a gerar lucro e dividendos aos acionistas.

Para a população, por outro lado, o conceito de **eficiência** está ligado à capacidade de fornecer energia com qualidade e segurança a todos os catarinenses.

O que esperar do Governo daqui para frente? E num possível segundo mandato? Privatização? Seremos a ENEL catarinense?

Considerando as promessas e compromissos do Governador, devemos então acreditar que existe desmando por parte da Diretoria da Celesc?

E aí, Governador, como vai ser?

## Celesc Pública e Reestatização da Eletrobras em pauta em pleno Carnaval

**Sinergia distribuiu leques com QR-Code da campanha em defesa das empresas públicas**



O Sinergia ficou famoso nas décadas de 1980/90 por promover o bloco da Kombi Quebrada no centro de Florianópolis, partindo da Praça Pereira Oliveira, no sábado de Carnaval, dia do bloco dos sujos. Neste Carnaval, para não perder o hábito da presença na folia, o Sinergia atuou de forma diferente:

os dirigentes sindicais liberados foram para o meio do povo distribuir leques de papelão com mensagens em defesa da manutenção da Celesc Pública e da Reestatização da Eletrobras. Também foram entregues leques-convite para a mobilização do #8M, Dia Internacional da Mulher.

De acordo com a diretora de Cultura do Sinergia, Caroline Borba, a ideia era unir a tradição da presença do Sinergia no Carnaval de Florianópolis com a luta em defesa das empresas públicas: "o QR-Code contido no leque levava o folião a acessar o site da campanha Salve a Energia, com informações e dados sobre a luta pela reestatização da Eletrobras. Foi momento também de convidar a população para se unir na luta contra todas as formas de violência contra a mulher".

Nos dias seguintes ao Carnaval, o site [www.salveaenergia.com.br](http://www.salveaenergia.com.br) teve um aumento significativo de acessos, especialmente da região da Grande Florianópolis.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

**Jornal Linha Viva agora está disponível no site [www.linhaviva.org.br](http://www.linhaviva.org.br)**

Desde o início de fevereiro o jornal Linha Viva está disponível também na versão digital no site [www.linhaviva.org.br](http://www.linhaviva.org.br). Para facilitar o acesso, na capa de cada edição do jornal será disponibilizado o QR-Code que remete ao site.

**Sinrasem organiza plebiscito sobre terceirizações no serviço público em Florianópolis**

O Sinergia participou na semana passada de uma reunião de construção do plebiscito popular em Florianópolis sobre as terceirizações nas áreas da saúde, assistência social e na Comcap. De acordo com o Sinrasem - sindicato que representa os/as trabalhadores/as da capital catarinense -, pela Lei Orgânica do município, esse plebiscito deveria ter sido organizado pela Prefeitura quando houve a mudança da Comcap de empresa de economia mista para autarquia, e também quando aprovada proposta de terceirização do serviço público de saúde e assistência social. O plebiscito, previsto para ser realizado nos dias 22 a 28 de abril, pretende saber se a população é favorável ou não às terceirizações impostas pela gestão municipal nos últimos anos. No encontro de semana passada, foi unânime o entendimento de que as terceirizações favorecem a corrupção e são o primeiro passo para a privatização do serviço público, reduzindo qualidade e aumentos custos.

**Florianópolis tem a cesta básica mais cara do país**

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) divulgou na primeira semana de fevereiro o valor da cesta básica em janeiro/2024 nas capitais. Florianópolis foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 800,31), seguida por São Paulo (R\$ 793,39), Rio de Janeiro (R\$ 791,77) e Porto Alegre (R\$ 791,16). Até o mês de dezembro, a capital catarinense despontava como a terceira capital com cesta básica mais cara do país. A categoria sente o problema no bolso.

**Intercel e Celesc debaterão política de viagens**

A Intercel tem uma reunião agendada para hoje, dia 22, sobre a política de viagens na Celesc. Trabalhadores de todo o estado têm muitas reclamações sobre o assunto, conforme divulgado na edição passada do jornal Linha Viva.

**Acordo Coletivo de Trabalhadores/as da AXS é assinado**

O Sinergia assinou nessa terça-feira, dia 20, o Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados e empregadas da AXS Energia, empresa com sede em Florianópolis. O Acordo será registrado ainda essa semana no Ministério do Trabalho e Emprego. Na ocasião da assinatura, o sindicato aproveitou para dialogar com os trabalhadores da AXS e falar da importância da filiação à entidade sindical para o fortalecimento das lutas da categoria.



**Sinergia visita parlamentares na capital**

O Sinergia todos os meses faz uma visita aos gabinetes na Assembleia Legislativa e Câmara de Florianópolis, para a entrega do jornal Linha Viva. A visita também serve para estreitar laços com o Parlamento e dialogar sobre as lutas e desafios da categoria elétrica na Grande Florianópolis e no estado. Na imagem ao lado, a visita ao gabinete do vereador Afrânio Boppré, do PSOL da capital.



Foto: Antônio Spengler

## Sinergia abre inscrições para eleições de representantes sindicais de base

**Faça parte da mudança do sindicato: inscrições vão até 29 de fevereiro**

Se você, que é eletricitário ou eletricitária na Grande Florianópolis, gostaria de ver pessoas novas no sindicato, chegou a hora de mudar essa história. O momento de colocar gente nova no Sinergia é agora. Estão abertas as inscrições para representante sindical de base - aquele trabalhador ou aquela trabalhadora que atua dentro do local de trabalho em nome do sindicato.

As inscrições foram abertas no último dia 15 e seguem até 29 de fevereiro. Podem se candidatar pessoas filiadas ao Sinergia até o dia 25 de janeiro de 2024. A ficha de inscrição foi enviada nos grupos de whats app do sindicato e pode ser solicitada pelo e-mail [sinergia@sinergia.org.br](mailto:sinergia@sinergia.org.br). As inscrições também podem ser feitas diretamente na sede do sindicato,

na Rua Lacerda Coutinho, 149, centro de Florianópolis, de segunda a sexta, das 9h às 16h. A eleição será realizada no dia 25 de março, a posse será no mês de maio, com mandato de dois anos. Haverá urna o dia todo nos maiores postos de trabalho e nos lugares menores passará uma urna itinerante ao longo do dia 25 de março.

De acordo com o Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Vergara, são funções do(a) representante sindical de base, entre outras: "identificar problemas, levantar reivindicações, indicar soluções e encaminhá-las à Diretoria Colegiada do sindicato, ajudar no processo de união de trabalhadoras e trabalhadores na luta de seus direitos e interesses, participar de campanhas de data-base e outras ativida-

des promovidas pelo sindicato, fiscalizar o cumprimento do Acordo Coletivo e outros instrumentos firmados entre sindicato e empresa".

A quantidade de representantes por local de trabalho é a seguinte:

Celesc:  
Administração Central - Sede Itacorubi - 4  
Agência Regional Florianópolis - Sede Capoeiras - 2  
Almoxarifado Central Palhoça - 1  
Comunicação - Roçado - 1  
SPSL - 1  
Loja São José - 1  
Tijucas e Região - 1  
Loja Florianópolis - 1  
Loja Biguaçu e Região - 1  
Loja Palhoça - 1

Santo Amaro e Região - 1  
SPOM/Serra - 1

CGT Eletrosul:  
Sede - Pantanal - 6  
Sertão - São José - 2  
Biguaçu - 1

Engie - 1  
São Sebastião - 1

Cerej:  
Sede - Biguaçu - 2  
Major Gercino - 1  
Angelina - 1  
Águas Mornas - 1  
Nova Trento - 1  
Leoberto Leal - 1



## Assembleias da Pré-Pauta serão realizadas até o dia 29/02

**Proposta de PLR 2023 deve ser encaminhada aos sindicatos até o fim dessa semana**

**EletroDignidade**



Entre hoje, dia 22, e o dia 29 de fevereiro, os sindicatos que compõem a Intersul realizarão as assembleias para discussão da pré-pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho 2024-2026 na CGT Eletrosul.

As negociações com a Eletrobras estão previstas para começar no início de março, visto que a data-base da categoria é 1º de maio.

Sobre a PLR 2023 na Eletrobras, que está em fase final de negociação, o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) espera receber a proposta final da empresa ainda nessa semana, para depois, submeter à categoria.

Neste novo momento, considerando que são as primeiras negociações com a gestão privada da empresa, é importante a presença e participação das pessoas traba-

lhadoras, para fortalecer a luta pela manutenção de nossos benefícios, que são fruto de muitos anos de trabalho dos sindicatos.

Por outro lado, nossa negociação terá também como objetivo a extensão de todas as cláusulas aos novos trabalhadores, garantindo, assim, a isonomia.

Participe das assembleias e manifestações promovidas pelos sindicatos. Por respeito e valorização: Eletrodignidade já!

**STF determina necessidade de Justificativa para dispensa de empregados públicos concursados**

**Informativo da Advocacia Garcez, que presta assessoria jurídica ao STIEEL e ao Sinergia**

No dia 8 de fevereiro, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou o TEMA 1022. A decisão, com maioria de 6 votos a 3, estabelece que a dispensa de empregados de empresas públicas e sociedades de economia mista, admitidos por concurso público, deve ser acompanhada de uma justificativa.

Esta decisão do STF reforça a necessidade de transparência nas relações de trabalho e constitui um avanço na defesa dos direitos dos trabalhadores, assegurando que sejam informados sobre os motivos de sua dispensa. A decisão implica que, embora a justificativa para a dispensa não exija o direito ao contraditório, à ampla defesa em processo administrativo, ela deve

ser apresentada, garantindo uma medida de proteção ao empregado.

A Advocacia Garcez, que atua em defesa dos sindicatos de trabalhadores, vê na decisão um passo importante para a proteção dos direitos trabalhistas, embora reconheça que a luta por direitos mais abrangentes, como o pleno direito de defesa e contraditório em processo administrativo, continua.

Quaisquer novidades ou desenvolvimentos relacionados a esta decisão serão prontamente informados pelos nossos canais de comunicação, garantindo que nossos representados estejam sempre atualizados sobre os avanços e implicações para seus direitos e condições de trabalho.



TRIBUNA LIVRE | Por Dinivaldo Gilioli, ex-Conselheiro de Administração da Eletrosul/Eletrobras

## Privatização ou entrega?

A privatização da Eletrobras, disfarçada de capitalização da empresa, é um dos maiores absurdos da história recente do Brasil. O setor elétrico, além de estratégico, é um dos principais indutores de desenvolvimento econômico e social. Por isso que a maioria das nações no mundo o mantêm sob o controle do Estado, e também por ser uma importante ferramenta para reduzir a desigualdade social, fato ainda gritante no Brasil.

A privatização da Eletrobras foi uma ação entreguista do governo Jair Bolsonaro, que tem trazido prejuízos enormes ao Brasil, enquanto nação que se pretende soberana. Ou seja, sob nenhum

aspecto ela melhorou a vida da população, como se prometeu na época.

A luta pela reestatização da Eletrobras deve continuar e ser reforçada por amplos setores da sociedade organizada, que vislumbram o desenvolvimento do país em benefício do seu povo, e não de meia dúzia que se apropriam do bem público tão somente para o aumento de seu capital.

Passou da hora de autoridades e órgãos competentes revisarem esse danoso processo, passou da hora de reverter essa insanidade política que só atende interesses de uma minoria, em detrimento das reais necessidades do Brasil e de sua sofrida gente.

# A casa

Por Dinovaldo Gilioli, poeta e escritor

a casa não é parede  
que circunda os ossos da pele  
mais que concreto  
a casa é o repouso da alma  
em tempos de ventos fortes

a casa é simulacro  
que respira entre  
os poros do forro  
é o teto que acolhe  
as lágrimas espessas  
os risos encorajados de alegria

a casa é o quintal  
que circula pelas frestas  
é o piso dos pés  
que rompem a manhã  
é o alicerce suspenso  
é o sonho carcomido pela espera

a casa é o tempo  
que escorre pelos dedos  
é o olho que se projeta no  
medo  
é a circunstância que impõe  
o voo da descoberta

a casa é quase  
o sentido sem sentir  
é aconchego  
é faca que corta  
a noite escura  
é tempero que ilumina  
em torno da mesa  
o bolo a cereja

a casa é o espanto  
da mão que fere  
é o gozo dos dedos que

acarinha  
o rosto exposto  
o sono desperto  
na madrugada fria  
é o ritmo do coração  
o som das calhas encharcadas

a casa é o colo  
o desespero da perda  
o vazio que transpassa  
o fogo a cama a fumaça  
o toldo amparado pela brisa  
é a luz do poste na esquina  
a casa é o sol guardado  
na caixinha de surpresas  
o céu enfeitado de vagalumes  
a terra decorada de guirlandas  
é o espinho de jardim sem flores  
a roupa dos amores

a casa é quase-morte  
é renascimento  
é invento  
é quase-nada  
é tudo num minuto

a casa não é o que parece  
nem carece de definições

a casa é chegada  
é despedida  
o entra e sai da vida

toda casa  
é recomeço

